

# O PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA O CONTROLO DE CORTADERIA SELLOANA (ERVA-DAS-PAMPAS) E ESPÉCIES SEMELHANTES – PONTO DA SITUAÇÃO –

CARLA MARIA SILVA

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE – DIVISÃO DE APLICAÇÃO DE NORMATIVOS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - 13 JUNHO 2024

## **Artigo 28.º**

### *Planos de controlo, contenção ou erradicação*

- 1 - As espécies constantes da Lista Nacional de Espécies Invasoras com ocorrência verificada no território nacional devem ser objeto de planos de ação nacionais ou locais com vista ao seu controlo, contenção ou erradicação, os quais podem também abarcar grupos de espécies com características semelhantes.
- 2 - Para efeitos do número anterior, o ICNF, I. P., identifica de forma atualizada no respetivo sítio na Internet, até seis meses após a primeira ocorrência verificada no território nacional, as espécies do anexo II ao presente decreto-lei a sujeitar, respetivamente, a planos de controlo, contenção ou erradicação, bem como as entidades competentes e o prazo para a respetiva elaboração.
- 3 - Os planos de ação nacionais são promovidos pelas entidades competentes em razão da matéria, em articulação com o ICNF, I. P., e aprovados por Resolução do Conselho de Ministros.
- 4 - Os planos de ação locais são promovidos por qualquer entidade pública ou privada com competência ou interesse na matéria, e aprovados pelo ICNF, I. P.
- 5 - Os planos de ação definem prioridades de atuação de acordo com a gravidade da ameaça e o grau de dificuldade previsto para a erradicação, contenção ou controlo das espécies em causa e devem incluir medidas proporcionais ao impacto ambiental causado e adequadas às circunstâncias específicas de cada território e espécie, com base numa análise de custos e benefícios, compreendendo, tanto quanto possível, a recuperação dos ecossistemas degradados, danificados ou destruídos e a prevenção de novas introduções.

# PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA O CONTROLO DE *CORTADERIA SELLOANA* (ERVA-DAS-PAMPAS) E ESPÉCIES SEMELHANTES

Espécies incluídas: *Cortaderia jubata*, *C. selloana*, *Cenchrus ciliaris*, *Pennisetum purpureum*, *P. setaceum*, *P. villosum* (nomes de acordo com o D.L. 92/2019)



## RELATÓRIO FINAL

Novembro de 2023

### No âmbito de:

**Contrato De Cooperação** entre o Fundo Ambiental (FUNDO) e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC/IPC), previsto no Despacho n.º 3143-B/2022, de 11 de março, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 51, de 14 de março de 2022, que aprova o Orçamento do FUNDO para 2022.

### No âmbito de:

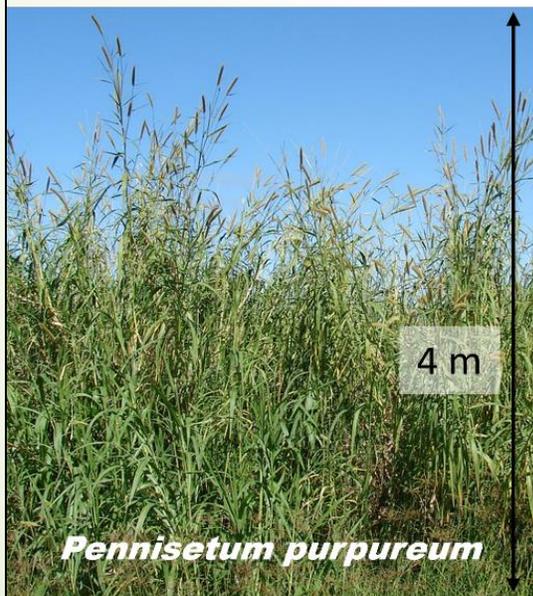
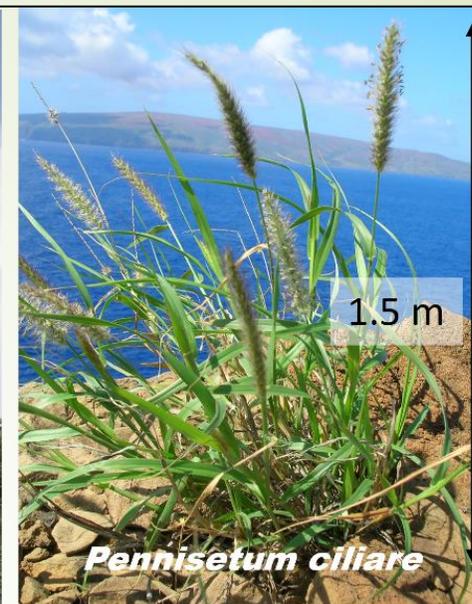
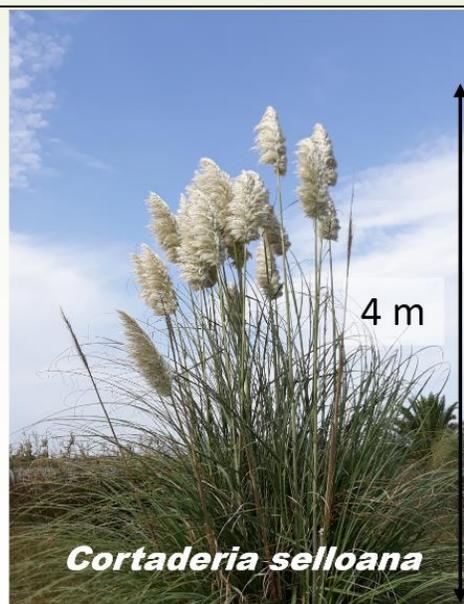
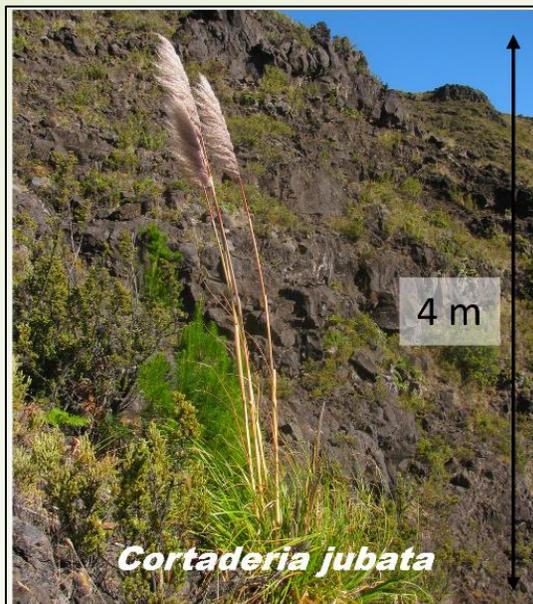
**Contrato De Cooperação** entre o Fundo Ambiental (FUNDO) e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC/IPC), previsto no Despacho n.º 3143-B/2022, de 11 de março, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 51, de 14 de março de 2022, que aprova o Orçamento do FUNDO para 2022.

### Coordenação Geral - ICNF, I. P.

- Paulo Carmo

### Equipa de Execução

- Hélia Marchante (Doutorada em Ecologia, Prof. Adjunta ESAC/IPC; ca. 25 anos de experiência na área das invasões biológicas por plantas)
- Elizabete Marchante (Doutorada em Ecologia, Investigadora Integrada no CFE/UC; ca. 25 anos de experiência na área das Invasões biológicas por plantas)
- Mónica Roldão Almeida (Mestre em Biologia da Conservação, doutoranda em Biociências - especialização em Ecologia; membro do CFE/UC; ca. 5 anos de experiência na área das invasões biológicas por plantas, especificamente em *Cortaderia selloana*)

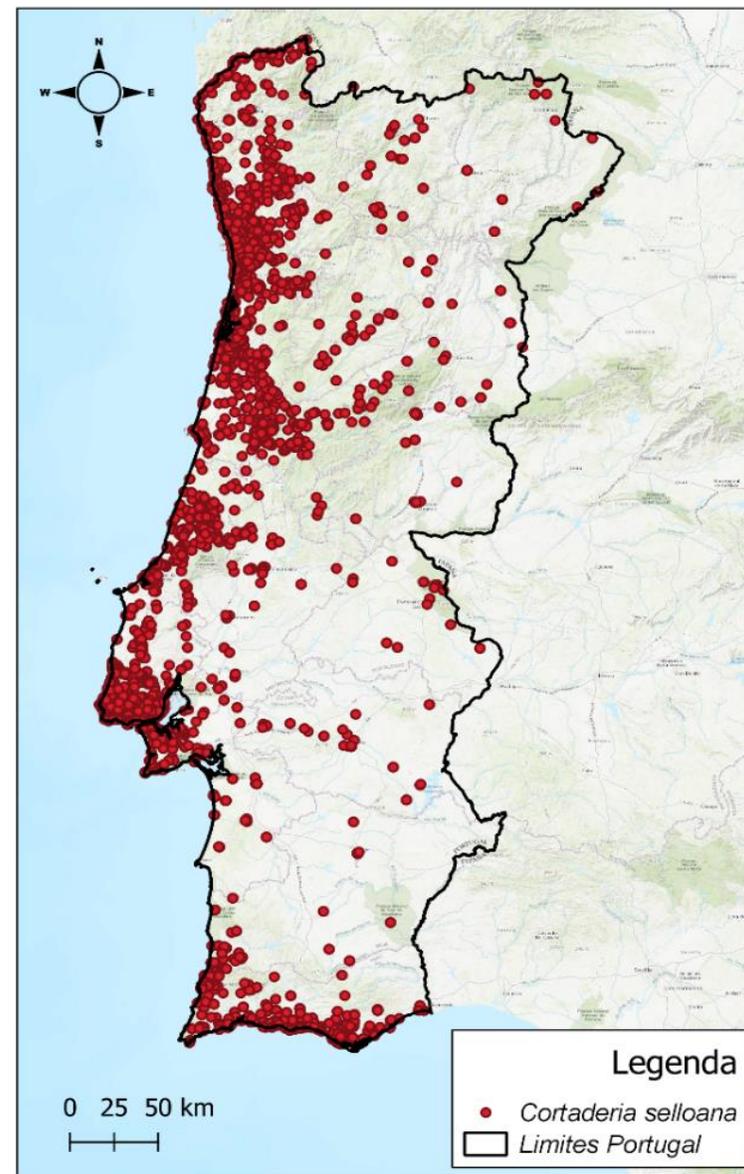
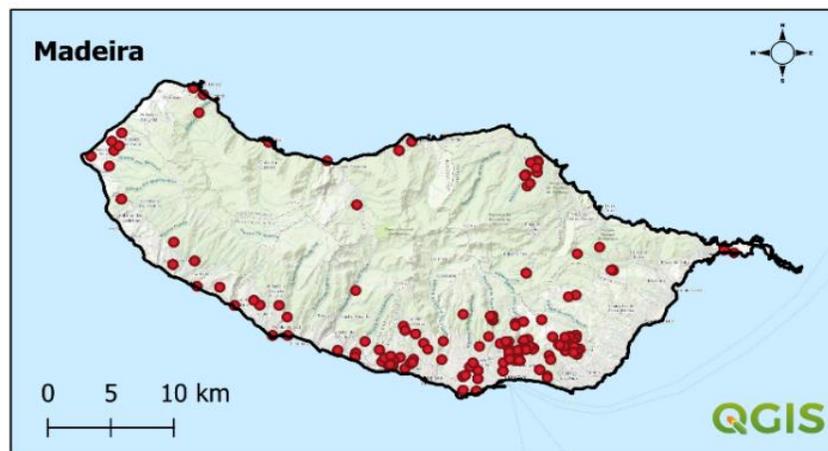
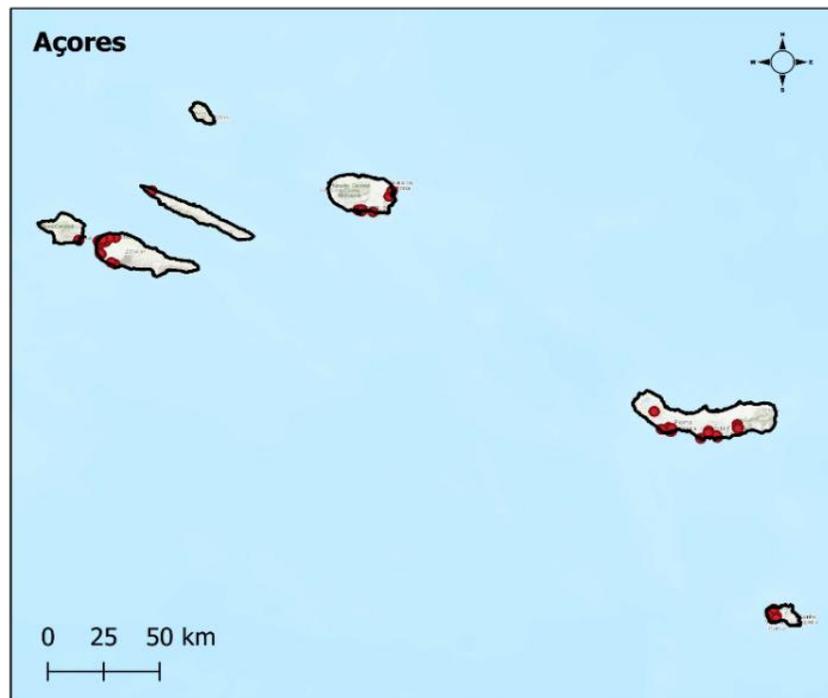


Aspeto geral das espécies incluídas neste Plano de Ação: *Cortaderia jubata*, *C. selloana*, *Pennisetum ciliare*, *P. purpureum*, *P. villosum*. É importante referir que as plantas não estão todas à mesma escala nestas imagens: as plantas do género *Cortaderia* são bem maiores do que as plantas do género *Pennisetum*, com exceção do *P. purpureum*, que pode atingir as mesmas dimensões de *Cortaderia* ou mais, mas assemelha-se às canas (*Arundo donax*), não havendo possibilidade para confusão. As medidas indicadas dizem respeito às alturas máximas que as diferentes espécies podem atingir. Fotografias: Starr Environmental (Visualhunt) (*C. jubata*, *P. ciliare*, *P. purpureum*), Mónica Roldão Almeida (*C. selloana*, *P. setaceum*), Ana Paula Loureiro (*P. villosum*). In PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA O CONTROLO DE CORTADERIA SELLOANA (ERVA-DAS-PAMPAS) E ESPÉCIES SEMELHANTES - RELATÓRIO FINAL

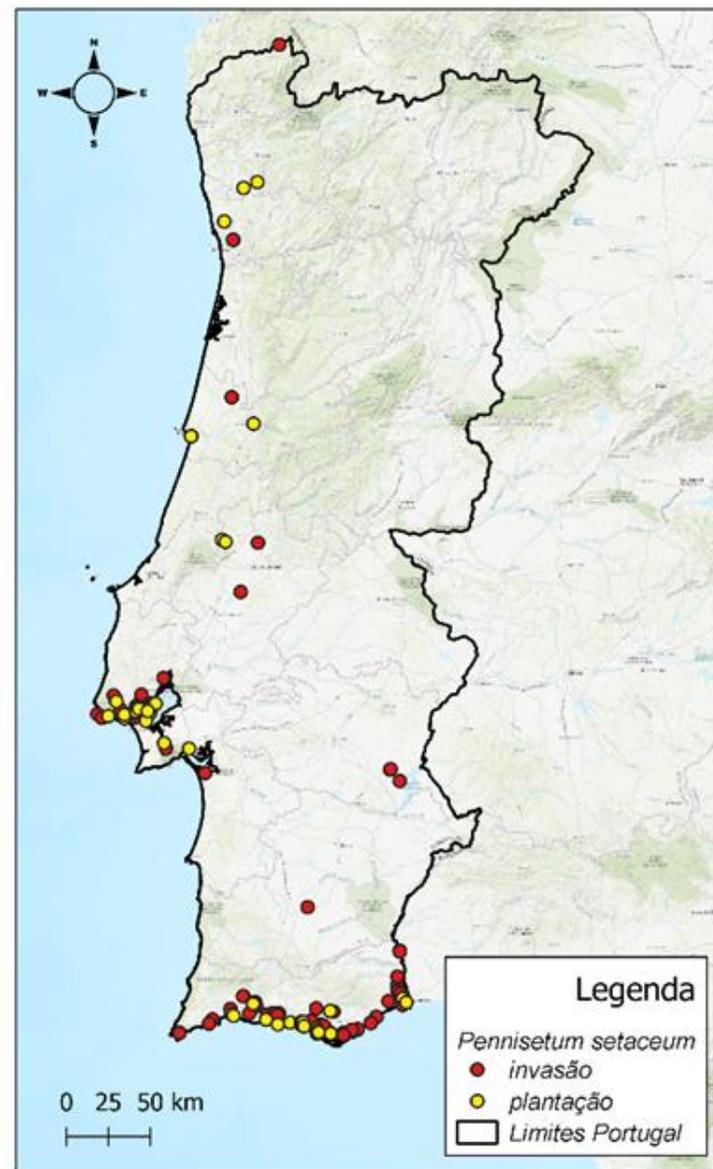
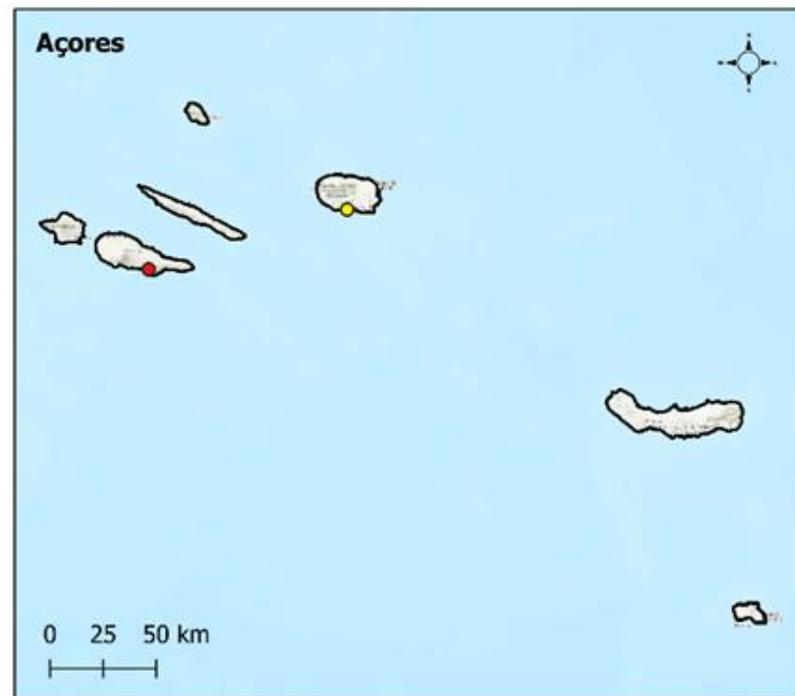
ESPÉCIE	Presença no território nacional (até 2023)	Decreto-Lei nº 92/2019	Regulamento UE nº 1143/2014
<i>Cortaderia jubata</i>	Não registada	✓	✓
<i>Cortaderia selloana</i>	Presente	✓	Inclusão em análise
<i>Cenchrus ciliaris</i> ( <i>Pennisetum ciliare</i> )	Presente (Madeira)	✓ (Madeira)	X
<i>Pennisetum purpureum</i>	Presente	✓ (Madeira)	X
<i>Pennisetum setaceum</i>	Presente	✓	✓
<i>Pennisetum villosum</i>	Presente	✓	X

Legislação aplicável às espécies-alvo deste Plano de Ação. Com um visto (✓) estão marcadas as espécies presentes e com uma cruz (X) as que estão ausentes na respetiva legislação.

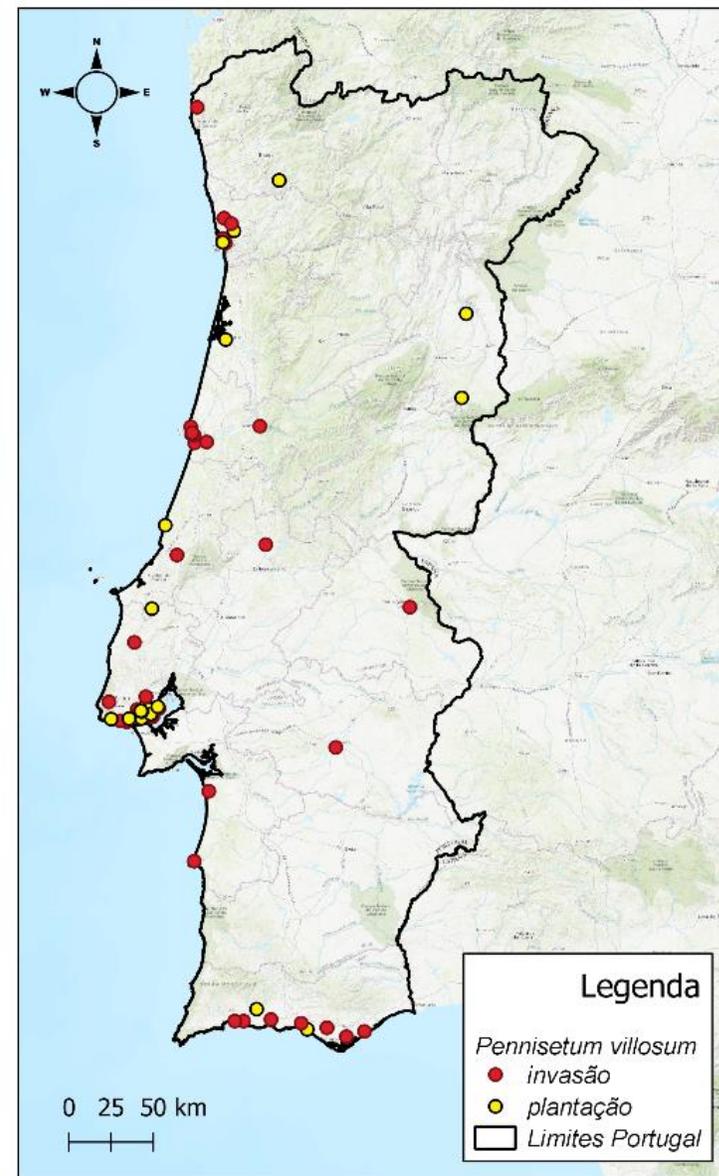
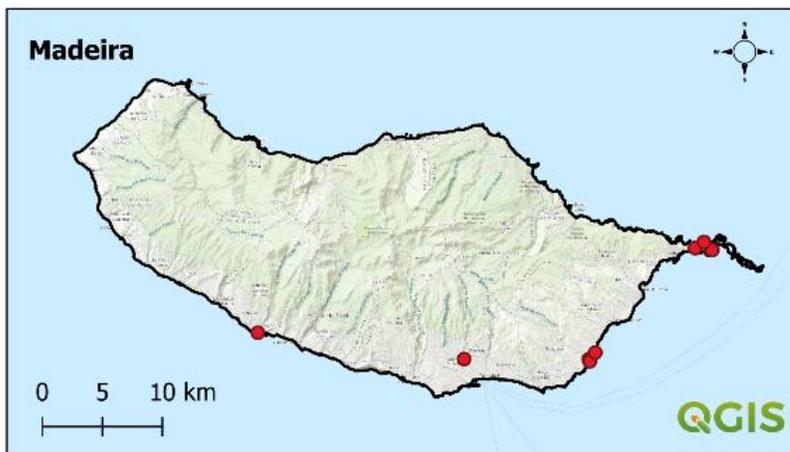
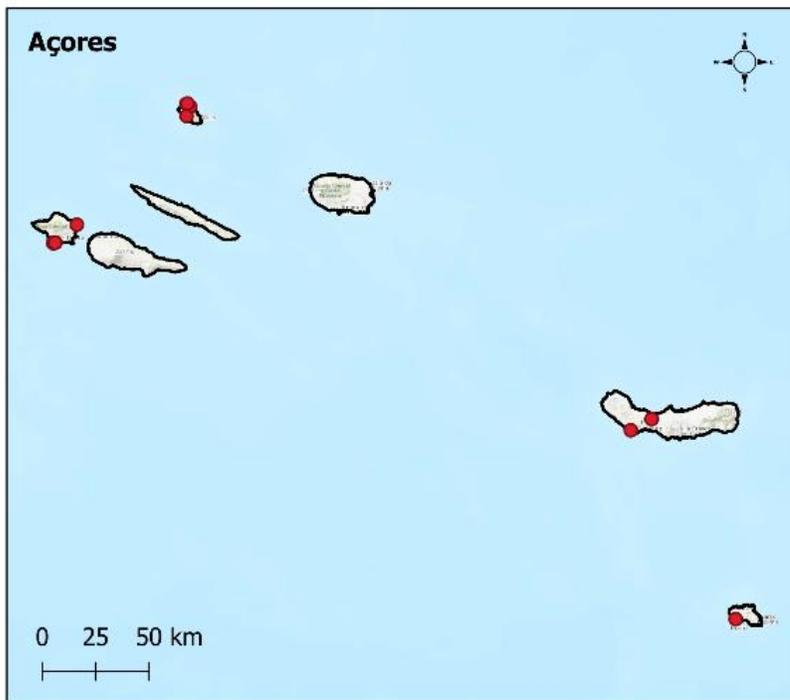
In PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA O CONTROLO DE CORTADERIA SELLOANA (ERVA-DAS-PAMPAS) E ESPÉCIES SEMELHANTES - RELATÓRIO FINAL



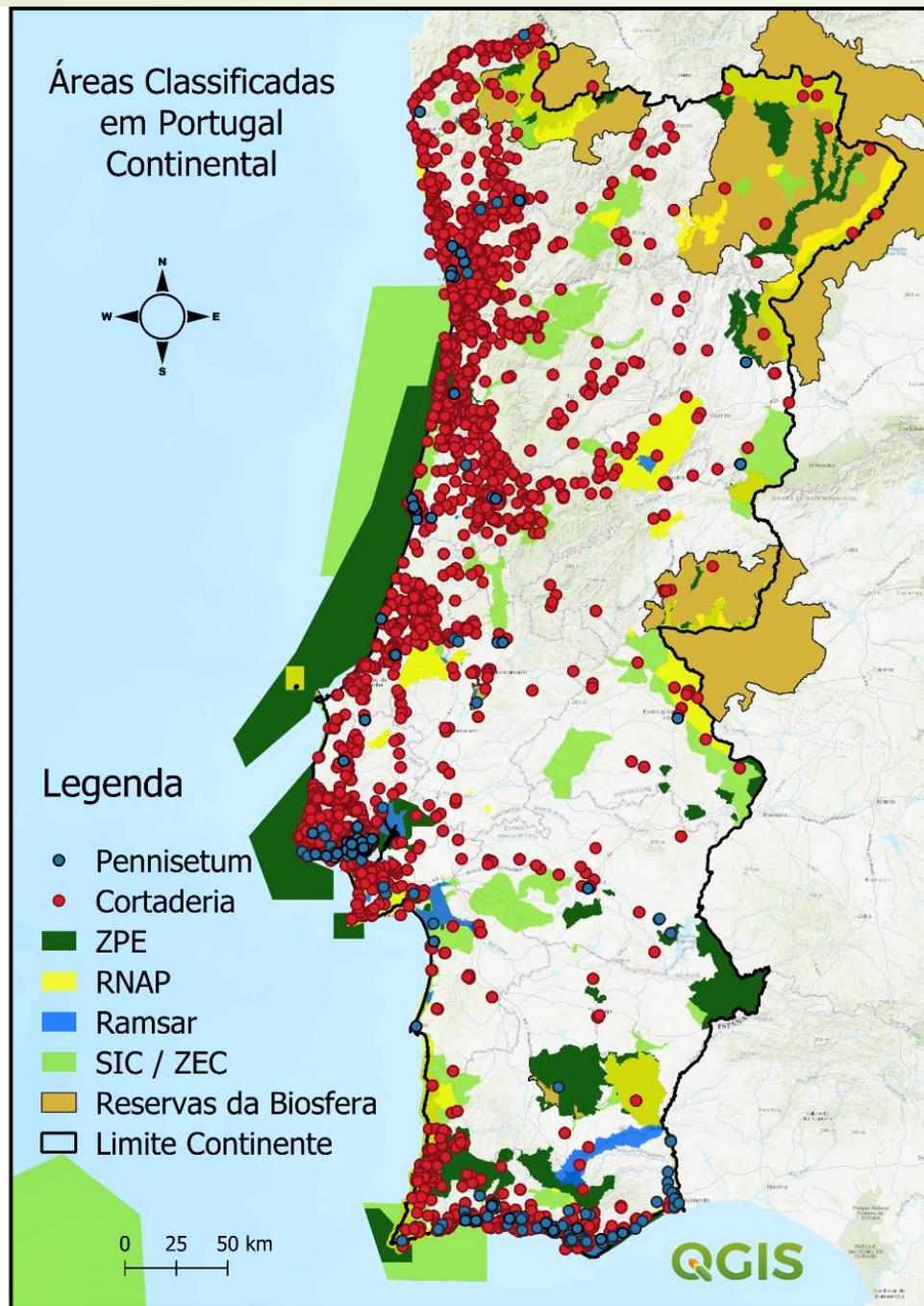
Mapa de registos conhecidos de *Cortaderia selloana* em Portugal. Estes registos foram obtidos em diversas plataformas, nomeadamente no GBIF e nas plataformas de ciência-cidadã BioDiversity4All/iNaturalist, INVASORAS.PT e LIFE STOP Cortaderia. N=9891 localizações. Nota: Este mapa inclui as localizações de que há registos, mas é possível que exista *C. selloana* noutras localizações.



Mapa de registos conhecidos de *Pennisetum setaceum* em Portugal. Os registos foram classificados em “plantação” ou “invasão”, consoante se encontravam em zonas onde foram plantados (e.g., jardins públicos) ou em situação de dispersão natural (e.g., bermas de vias rápidas). Estes registos foram obtidos em diversas plataformas, nomeadamente no GBIF e nas plataformas de ciência-cidadã BioDiversity4All/ iNaturalist e INVASORAS.PT. N=153 localizações. Nota: Este mapa inclui as localizações de que há registos, mas é possível que exista *P. setaceum* noutras localizações.



Mapa de registos conhecidos de *Pennisetum villosum* em Portugal. Os registos foram classificados em “plantação” ou “invasão”, consoante se encontravam em zonas onde foram plantados (e.g., jardins públicos) ou em situação de dispersão natural (e.g., bermas de vias rápidas). Estes registos foram obtidos em diversas plataformas, nomeadamente no GBIF e nas plataformas de ciência-cidadã BioDiversity4All/ iNaturalist e INVASORAS.PT. N=113 localizações com avistamentos. Nota: Este mapa inclui as localizações de que há registos, mas é possível que exista *P. villosum* noutras localizações.



Mapa de registos conhecidos de *Cortaderia selloana* e *Pennisetum* spp. em Portugal, sobrepostos às Áreas Classificadas em Portugal Continental: Reservas da Biosfera, RNAP (Rede Nacional de Áreas Protegidas), SIC/ZEC (Sítios de Interesse Comunitário/Zonas Especiais de Conservação), Sítios Ramsar e ZPE (Zonas Proteção Especial). Estes registos foram obtidos em diversas plataformas, nomeadamente no GBIF e nas plataformas de ciência-cidadã BioDiversity4All/ iNaturalist e INVASORAS.PT. Nota: Este mapa inclui as localizações de que há registos, mas é possível que existam estas espécies noutras localizações. In PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA O CONTROLO DE CORTADERIA SELLOANA (ERVA-DAS-PAMPAS) E ESPÉCIES SEMELHANTES - RELATÓRIO FINAL

Confirma-se a presença de *C. selloana* e *Pennisetum* spp. em pelo menos **87 Áreas Classificadas**



Área da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto invadida por *Cortaderia selloana*, onde se evidencia a formação de manchas monoespecíficas de grandes dimensões, que impedem o desenvolvimento de outras plantas e mesmo a passagem de fauna, colocando em risco os valores naturais ali presentes. Fotografia: Liliana Duarte

# MEIOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DETEÇÃO-PRECOCE

## PREVENÇÃO E PRONTIDÃO

### 1. PREVENÇÃO DE INTRODUÇÕES INTENCIONAIS: FISCALIZAÇÃO DE LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

**Descrição da medida**

**Escala de aplicação**

**Eficácia da medida**

**Período de aplicação**

**Meios e Recursos**

**Aceitação dos Intervenientes**

Esta Medida inclui:

- 1) **fiscalização** de estabelecimentos e *websites* de venda de plantas (viveiros, *garden centres*, hipermercados, etc.) para deteção da venda das espécies
- 2) **ações de sensibilização**
- 3) **formação** para agentes fiscalizadores e para viveiristas/outros atores que comercializem as espécies. Pode ser interessante envolver grupos de voluntários e atividades de ciência-cidadã na deteção das espécies em estabelecimentos comerciais, numa lógica informativa, e registando as observações em plataformas de ciência-cidadã e/ou alertando as autoridades

## MEIOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DETEÇÃO-PRECOCE

### PREVENÇÃO E PRONTIDÃO

2. PREVENÇÃO DE INTRODUÇÕES NÃO INTENCIONAIS: FISCALIZAÇÃO PARA DETETAR PLANTAS MAL ROTULADAS E PROPÁGULOS PRESENTES COMO CONTAMINANTES
3. PREVENÇÃO DE INTRODUÇÕES NÃO INTENCIONAIS: BIOSSEGURANÇA & SENSIBILIZAÇÃO
4. MELHORAR O CONHECIMENTO SOBRE AS ESPÉCIES-ALVO NO TERRITÓRIO DE APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO



Aspeto geral das plumas jovens de *Cortaderia selloana* com várias cores, e de uma pluma madura esbranquiçada (canto inferior direito). Fotografias: Mónica Roldão Almeida



Detalhe das sementes de *Cortaderia selloana*. Na imagem de pormenor, no canto inferior esquerdo, as sementes de cima, de menores dimensões, são provenientes de flores hermafroditas e as sementes de baixo são provenientes de flores femininas. Fotografia: Mónica Roldão Almeida.

## MEIOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DETEÇÃO-PRECOCE

### DETEÇÃO PRECOCE E RESPOSTA/ERRADICAÇÃO-RÁPIDA



5. VIGILÂNCIA PARA DETEÇÃO-PRECOCE: MONITORIZAÇÕES REGULARES

6. VIGILÂNCIA PARA DETEÇÃO-PRECOCE: CIÊNCIA-CIDADÃ

7. VIGILÂNCIA PARA DETEÇÃO-PRECOCE: DETEÇÃO REMOTA COM RECURSO A DRONES & IMAGEM DE SATÉLITE



## MEIOS E MEDIDAS DE CONTROLO

### CONTROLO FÍSICO

8. ARRANQUE - REMOÇÃO MANUAL (INCLUINDO PARTES SUBTERRÂNEAS)



9. ARRANQUE - REMOÇÃO MECÂNICA (INCLUINDO PARTES SUBTERRÂNEAS)



10. CORTE

11. OCULTAÇÃO DAS "TOUÇAS" (APLICAÇÃO DE TELAS - GEOTÊXTIS, LONAS AGRÍCOLAS)



12. REMOÇÃO DE INFLORESCÊNCIAS/PLUMAS



13. PASTOREIO



## MEIOS E MEDIDAS DE CONTROLO

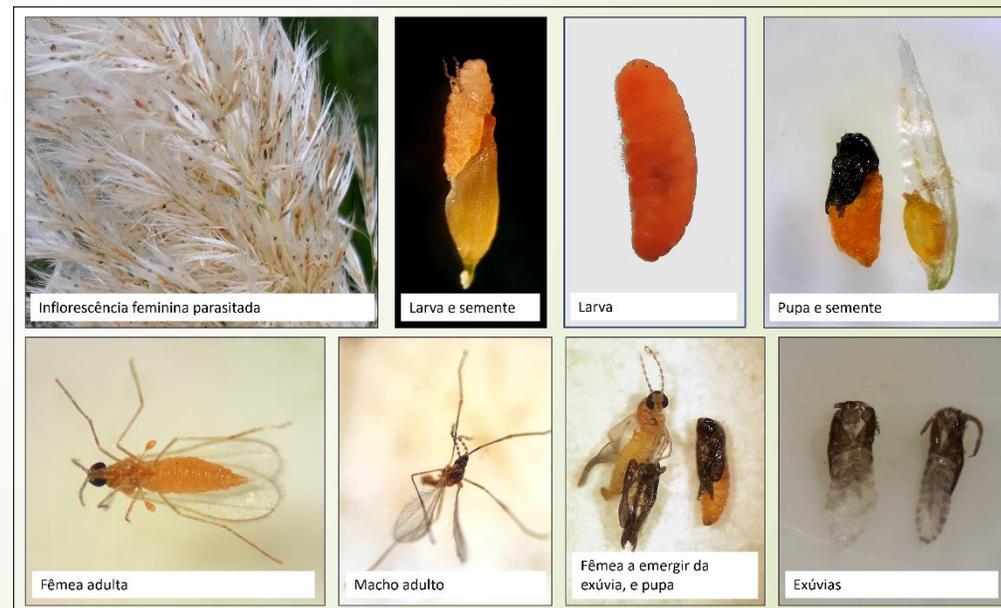
### CONTROLO QUÍMICO

14. APLICAÇÃO DE HERBICIDA

15. CONTROLO INTEGRADO – CONTROLO FÍSICO E QUÍMICO

### CONTROLO BIOLÓGICO

16. CONTROLO BIOLÓGICO CLÁSSICO



*Spanolepis selloanae*, potencial agente de controlo biológico para *Cortaderia selloana*. As larvas encontram-se encerradas dentro das estruturas florais da planta, contudo, aqui foram removidas para melhor visualização. As fotos não estão todas à mesma escala. As larvas têm cerca de 1.5 mm de comprimento. Fotografias: Mónica Roldão Almeida.



17. CONSTITUIÇÃO DE **EQUIPAS PERMANENTES** PARA PREVENÇÃO, DETEÇÃO-PRECOCE & RESPOSTA/ERRADICAÇÃO RÁPIDA, E **ASSEGURAR CONTROLOS DE CONTINUIDADE** DE ESPÉCIES INVASORAS

18. PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO EFETIVO DAS ENTIDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

19. MELHORAR O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E RESTAURO DE ÁREAS INTERVENZIONADAS

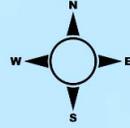


O restauro da natureza é um processo para apoiar a recuperação de ecossistemas danificados e mais biodiversidade. © Jacob Lund/AdobeStock



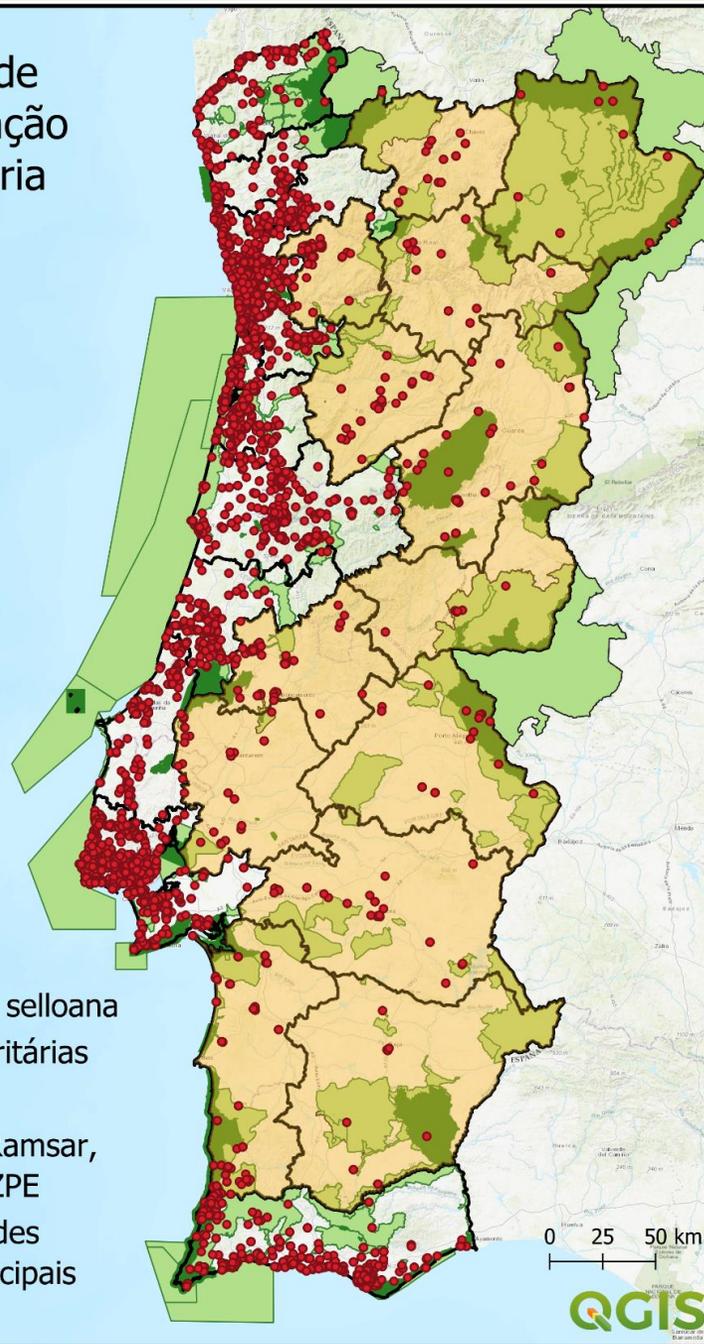
Activistas manifestaram-se esta terça e quarta-feira junto ao Parlamento Europeu em defesa deste lei de protecção da natureza REUTERS/GREENS/EFA GROUP

## Áreas de Intervenção Prioritária



### Legenda

- Cortaderia selloana
- Áreas Prioritárias
- RNAP
- Biosfera, Ramsar, SIC/ZEC, ZPE
- Comunidades Intermunicipais

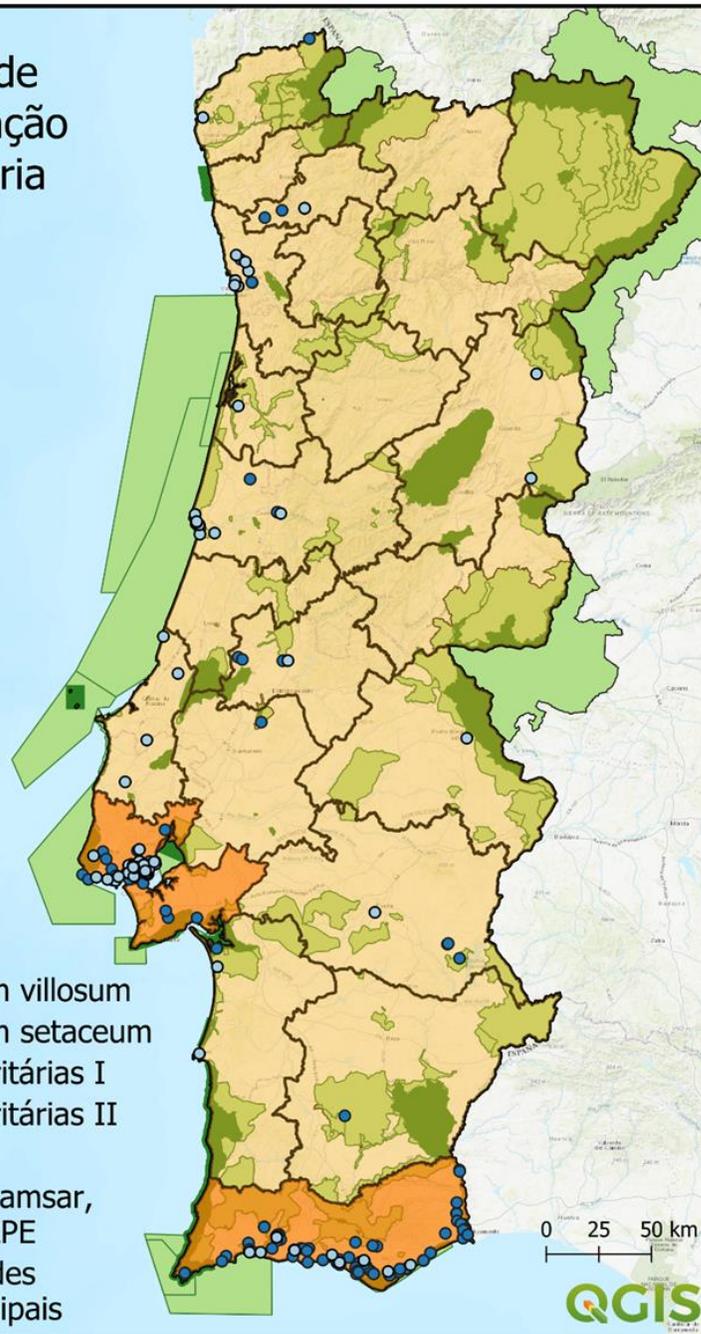


## Áreas de Intervenção Prioritária



### Legenda

- Pennisetum villosum
- Pennisetum setaceum
- Áreas Prioritárias I
- Áreas Prioritárias II
- RNAP
- Biosfera, Ramsar, SIC/ZEC, ZPE
- Comunidades Intermunicipais



## PRIORIDADES DE FINANCIAMENTO - MEIOS E RECURSOS ASSEGARAR A INTERVENÇÃO NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS

MEDIDAS	MEIOS E RECURSOS	INTERVENIENTES	P
<b>PREVENÇÃO</b>			
<b>M1 &amp; M2</b> Prevenção de introduções intencionais e não intencionais: fiscalização	<b>Meios e recursos humanos</b> para aumento da <b>Fiscalização</b> a nível Nacional com foco em espécies invasoras (partilha com outros Planos) <b>Ações de Formação</b> focadas na identificação de espécies invasoras (partilha com outros Planos); <b>Técnicos:</b> agentes <u>cinotécnicos</u> ; Material de <b>divulgação</b> já existente (Plataforma INVASORAS.PT, STOP <u>Cortaderia</u> , SIVEEI, Códigos de Conduta da Convenção de Berna, etc.) e recursos para divulgação adicional.	ICNF (AC); agentes fiscalizadores oficiais (SEPNA, ICNF, DRAP); comerciantes, importadores e produtores de plantas ( <u>viveiros</u> , <u>garden centres</u> , etc.); voluntários.	<b>1</b>

- ICNF, I. P. (AC)
- CCDR, I. P. (DRAP)
- APA, I. P. (áreas ripícolas)
- Agentes fiscalizadores oficiais: SEPNA, ICNF, PSP
- Comerciantes, importadores e produtores de plantas
- Entidades intermunicipais (CIM, AML, AMP)
- Câmaras Municipais

- Juntas de Freguesia
- IP, I. P. e outras concessionárias de infraestruturas lineares
- Empresas de prestação de serviços, jardineiros, arquitetos paisagistas, construtores civis
- Sapadores Florestais
- ONGA, ASPEA, Eco-Escolas, Rede InvECO, SPB, media, II&D, voluntários

# Proposta técnica

Índice.....	2
Índice de Figuras .....	3
Índice de tabelas .....	6
Abreviaturas .....	7
Objetivos do Plano de Ação.....	8
Plano de ação.....	9
1. Designação.....	11
2. Estatuto legal.....	11
3. Origem e contexto.....	11
4. Área de intervenção.....	11
4.1. Portugal.....	11
4.1.1 Área de intervenção.....	11
5. Caracterização.....	11
6. Vias de disseminação.....	11
7. Impactes.....	11
7.1 Impacte ambiental.....	11
7.2 Impacte económico.....	11
8. Intervenção.....	11
8.1 em Portugal.....	11
8.1.1 Corte.....	11
8.1.2 Pennington.....	11
11. Áreas de intervenção.....	11
11.1 Áreas prioritárias.....	11
11.2 Prioridades de financiamento (meios e recursos): assegurar a intervenção nas áreas prioritárias.....	11
12. Medidas/Ações e indicadores.....	11
13. Cronograma .....	11
14. Recursos e fontes de financiamento .....	11
15. Entidades intervenientes e distribuição de tarefas/responsabilidades.....	11
15.1 Coordenação .....	11
15.2 Equipa de trabalho .....	11
15.3 Envolvimento da comunidade .....	11
16. Divulgação .....	11
17. Monitorização .....	11
18. Governança, avaliação e revisão periódica do plano.....	11
Bibliografia .....	11
Lista de contactos .....	11
15.2 Equipa de trabalho .....	103
15.3 Envolvimento da comunidade .....	104
16. Divulgação .....	104
17. Monitorização .....	105
18. Governança, avaliação e revisão periódica do plano.....	105
Bibliografia .....	108
Lista de contactos .....	113

# Proposta técnica

<https://www.icnf.pt/conservacao/especieexoticas/especieexoticasinvasoras>



The screenshot shows a web browser displaying the ICNF website. The URL in the address bar is <https://www.icnf.pt/conservacao/especieexoticas/especieexoticasinvasoras/eeiplanosem vigor>. The page features the ICNF logo and navigation menu. The main content area has a background image of a grass seed head with the text "EEL: Planos em vigor" overlaid. Below this is a breadcrumb trail: "INÍCIO / CONSERVAÇÃO / ESPÉCIES EXÓTICAS / ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS / EEL: PLANOS EM VIGOR". The page title is "Planos de controlo de espécies exóticas invasoras". A list of species is shown, with ". Vespa-asiática" selected. A sidebar on the right lists other species: ". VESPA-ASIÁTICA" and ". LAGOSTIM-VERMELHO-DA-LUISIANA".

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

ICNF CONSERVAÇÃO DA NATUREZA FLORESTAS APOIOS CAÇA E PESCA CITES ANIMAIS DE COMPANHIA

EEL: Planos em vigor

INÍCIO / CONSERVAÇÃO / ESPÉCIES EXÓTICAS / ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS / EEL: PLANOS EM VIGOR

Planos de controlo de espécies exóticas invasoras

. Vespa-asiática

. VESPA-ASIÁTICA  
. LAGOSTIM-VERMELHO-DA-LUISIANA

# Proposta resolução do conselho de ministros

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

### Resolução do Conselho de Ministros n.º       /2024

*Sumário:* Aprova o plano de ação nacional para o controlo de Cortaderia selloana (erva-das-pampas) e outras espécies semelhantes em Portugal continental.

A proliferação de espécies exóticas invasoras que ameaçam os ecossistemas, os habitats ou as espécies, é identificada na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, como uma das principais

ameaças à biodiversidade. Os objetivos de conservação do objetivo de controlar as espécies invasoras a nível nacional de prevenção, e

O Decreto-Lei n.º 109/2017, permitindo, pelo Regulamento relativo à pr

## ANEXO

(a que se refere o n.º 1)

Plano de ação nacional para o controlo de Cortaderia selloana (erva-das-pampas) e outras espécies semelhantes em Portugal continental.

### 1. Enquadramento

A estabilidade e complexidade dos ecossistemas depende da sua biodiversidade (European Commission: DGE 2020). A definição de biodiversidade inclui a diversidade de espécies (plantas, animais e microrganismos), a diversidade genética das espécies, a diversidade de habitats e a diversidade de serviços dos ecossistemas (IPBES 2019). Atualmente, muitas das espécies observadas num determinado local foram aí introduzidas, geralmente por ação humana, vindas de outros territórios. Uma parte das espécies introduzidas fora dos seus habitats naturais ou regiões de origem (i.e., em situações exóticas) são espécies invasoras, promovendo muitos impactos negativos (IPBES 2023). No caso das plantas terrestres, esta introdução pode ser: i) intencional, por plantio ou sementeira intencional, muitas vezes com um objetivo ornamental (ex., erva-das-pampas (Cortaderia selloana (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.) ou Pennisetum spp., para desempenhar determinada função num habitat (exemplo das acácias (Acacia spp.) para proteção das dunas), para produção

## **Comissão de acompanhamento**

- a) Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA, I. P.)
- b) Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.)
- c) Guarda Nacional Republicana - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (GNR/SEPNA)
- d) Polícia de Segurança Pública/Brigadas Proteção Ambiental (PSP/BriPA)
- e) Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)
- f) Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV)
- g) Entidades Intermunicipais (uma em representação de cada NUTS II)
- h) Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)

## Medidas, ações e cronograma

MEDIDAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		1	2	3	4	5
<b>PREVENÇÃO</b>						
<b>M1 &amp; M2</b> Prevenção de Introduções intencionais ou não: fiscalização	Fiscalização de estabelecimentos e <u>websites</u> de venda de plantas, para deteção de espécies mal rotuladas e/ou plantas contaminantes nos vasos	#				
	Ações de divulgação/ sensibilização	#				
	Ações de formação para agentes fiscalizadores, viveiristas, floristas, produtores florestais, agricultores	#				
<b>M3</b> Biossegurança + sensibilização	Criação de procedimentos de limpeza e desinfeção de equipamentos, ferramentas e maquinaria; ex., próprio ou como parte de um Manual de Boas Práticas	#				
	Aplicação de procedimentos para remoção ou contenção de plantas, sem perigo de originar novos focos de invasão	#				
	Criação de recomendações para exigir aos prestadores de serviços protocolos de limpeza de equipamentos e maquinarias	#				
	Criação de locais de deposição segura para plantas/ flores com propágulos viáveis	#				
	Criação de procedimentos de controlo de solos contaminados e/ para evitar a sua mobilização	#				
	Ações e material de divulgação sobre biossegurança	#				
	Ações de formação sobre biossegurança para técnicos (prestadores de serviços, jardineiros, paisagistas, CM, etc.)	#				
	Ações de sensibilização pública (escolas, associações) a nível nacional, em colaboração com outros Planos	#				
<b>M4</b> Melhorar o conhecimento	Aumento do conhecimento científico sobre as espécies-alvo e sua distribuição no território, assim como as comunidades nativas					

## Recursos e fontes de financiamento

- Programa **LIFE 2021 - 2027** [<https://life.apambiente.pt/content/programa-life-atual>]
- **Interreg Europe 2021-2027** [<https://www.interregeurope.eu>]
- **Plano de Recuperação e Resiliência**
- **Fundo Ambiental**
- **Portugal 2030**
- **PO SEUR** – com historial de financiamento de ações de gestão de espécies invasoras
- **FCT**
- **Erasmus+** (para formação e capacitação)
- **European Solidarity Corps** (programas de voluntariado)

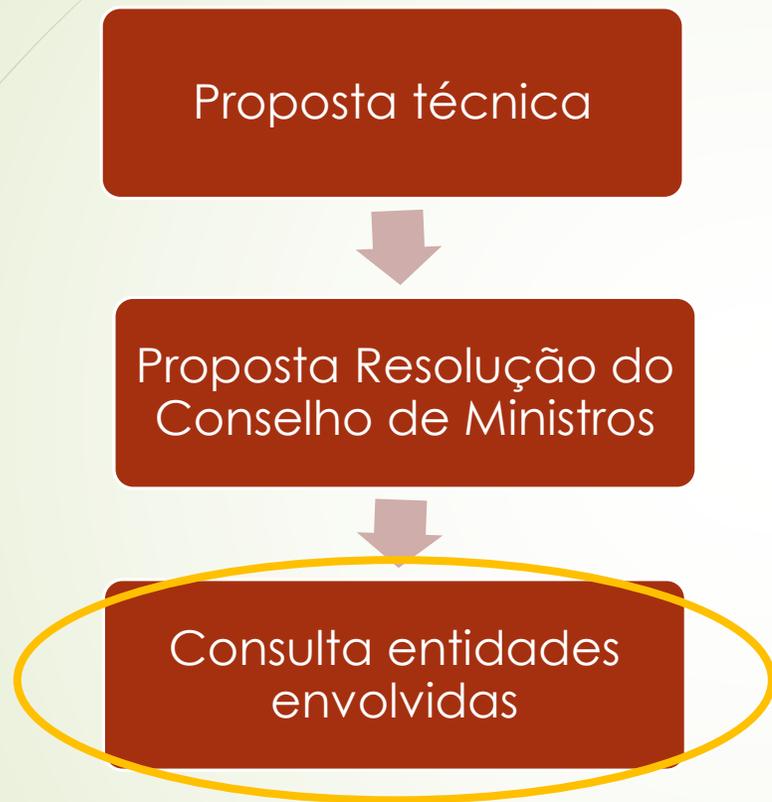
## Envolvimento da comunidade

Divulgação

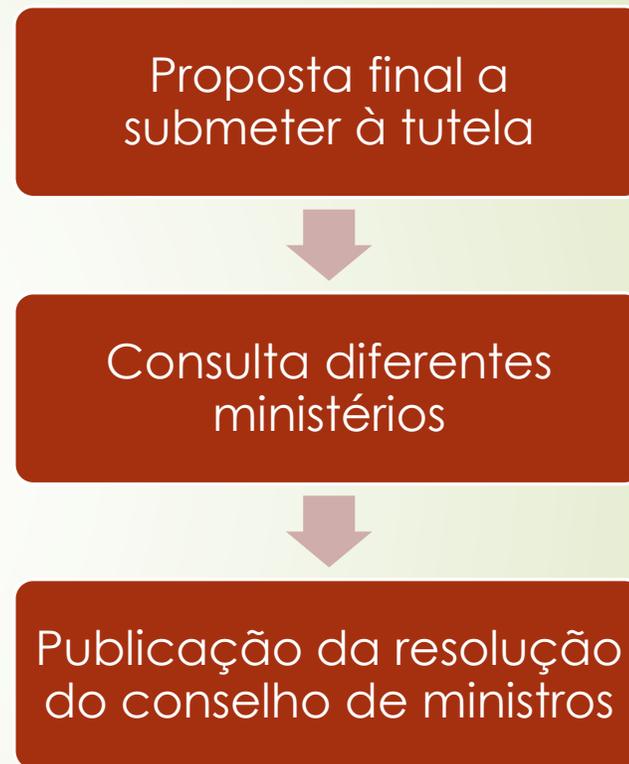
Monitorização

Governança, avaliação e revisão periódica do plano

## RESUMO

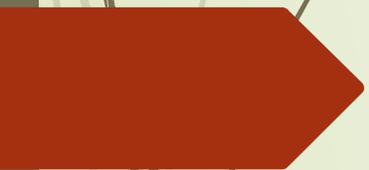


**31 agosto 2024**



**EXECUÇÃO DO PLANO**

Muito obrigada pela vossa atenção.



[exoticas@icnf.pt](mailto:exoticas@icnf.pt)